

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11	1
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Mucugê
LOCALIDADE	Caraíbas
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Bahia

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				--	--	--	--	F11	1
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	---



Foto 1: Barragem do Apertado (A2-1808)



Foto 2: Sede da associação local (A2-1819)

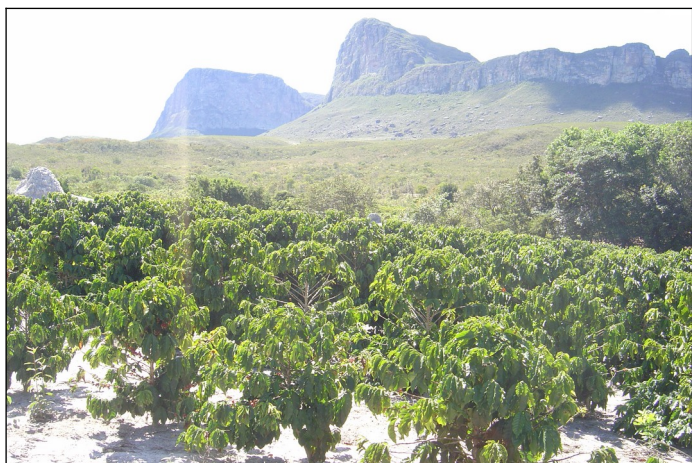


Foto 3: Plantação de café (A2-1832)



Foto 3: Área de drejo e Serra do Sincorá (A2-1833)

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

FORAM LEVANTADOS COMO BENS CULTURAIS PELA EQUIPE DE CAMPO DESTES INVENTÁRIOS, A FORMA DE EXPRESSÃO “ENCONTRO DE SANFONEIROS” E OS SEGUINTE MODOS DE FAZER/OFÍCIOS: “PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARROZ VERMELHO” E “PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE CAFÉ”. O PRIMEIRO EM FUNÇÃO DA RECORRENTE INDICAÇÃO POR PARTE DE DIVERSOS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE, POR MEIO DE ENTREVISTAS, OU TAMBÉM ATRAVÉS DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS DA SEDE DO MUNICÍPIO. É UM BEM CULTURAL QUE TEVE INÍCIO EM 2002; EM 2008 REALIZOU-SE A VI VERSÃO DO EVENTO. OS DOIS ÚLTIMOS FORAM LEVANTADOS ATRAVÉS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS QUE SEMPRE INDICARAM A REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA COMO O FOCO DE PRODUÇÃO DESSOS DOIS CULTIVOS NO ESTADO. INFORMAÇÃO QUE FOI CORROBORADA MEDIANTE ENTREVISTA REALIZADA COM O SR. ISRAEL SANTOS NOVAES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, FAZENDO REFERÊNCIAS A ESSES DOIS CULTIVOS HÁ MUITOS ANOS ATRÁS, DESDE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

QUANDO SE INICIOU A FORMAÇÃO DA LOCALIDADE. PORÉM, EM DECORRÊNCIA DE FATORES COMO O ESCASSO TEMPO DE EXECUÇÃO DO PRIMEIRO E A PERDA DA TRADICIONALIDADE DE PRODUÇÃO DE CULTIVOS COMO O ARROZ VERMELHO E O CAFÉ, QUE NÃO FORAM SEQUER CITADOS PELA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO COMO UM TODO, NÃO RECOMENDAMOS O APROFUNDAMENTO DE TAIS.

SEMPRE NO PERÍODO QUE COMPREENDE O FINAL DO MÊS DE MAIO E O INÍCIO DE JUNHO, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ E SEU ENTORNO SE PREPARAM PARA O TÃO ESPERADO ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS, RECORRENTEMENTE INDICADO POR DIVERSOS MORADORES LOCAIS COMO BASTANTE REPRESENTATIVO, APESAR DESSE EVENTO SER DE CARÁTER RECENTE. ESTE BEM CULTURAL COMEÇOU EM 2002, INCENTIVADO PELO SR. EDUARDO VAREJÃO, MORADOR DO MUNICÍPIO DESDE 1983, QUE NA ÉPOCA OCUPAVA O CARGO DE SECRETÁRIO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DE MUCUGÊ, SENDO POSTERIORMENTE MANTIDO PELO SR. ISABEL SANTOS NOVAES, ATUAL PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS.

APESAR DE NESSA LOCALIDADE NÃO MAIS EXISTIR A PRESENÇA MACIÇA DE MÚSICOS DE ANTES, PRINCIPALMENTE DE SANFONEIROS, AQUELES DA REGIÃO DO ENTORNO ESTÃO SEMPRE PRESENTES NA LOCALIDADE. RESIDENTE EM CARAÍBAS, O ÚNICO REPRESENTANTE DE TAL FORMA DE EXPRESSÃO NA CITADA LOCALIDADE É O SR. AGNALDO, COM 65 ANOS, QUE HÁ VINTE ANOS NÃO TOCA MAIS O INSTRUMENTO EM VIRTUDE DE UM ACIDENTE QUE SOFREU E COM ISSO NÃO MAIS LEMBRA COMO MANUSEAR O CITADO INSTRUMENTO. PORÉM, DA SEDE DO MUNICÍPIO E DE OUTRAS LOCALIDADES PRÓXIMAS VÊM OS DIVERSOS MÚSICOS COM SUAS SANFONAS, ZABUMBAS, PANDEIROS E TRIÂNGULOS PARA SE APRESENTAREM DURANTE O EVENTO. DA SEDE É RECORRENTE A PARTICIPAÇÃO DOS SANFONEIROS: SR. ZAZÁ E SR. MISAEL, SEU FILHO. SEGUNDO MORADORES DA SEDE, ESTES SÃO OS ÚNICOS REPRESENTANTES DESTE LOCAL.

OS ENCONTROS NUNCA TIVERAM DATA PRÉ-ESTABELECIDADA PARA ACONTECER. A ÚNICA CONSIDERAÇÃO ENVOLVIDA É A NECESSIDADE DE OCORRER NUM FINAL DE SEMANA E TAMBÉM PRÓXIMO ÀS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO, JÁ QUE NESSA ÉPOCA O MUNICÍPIO RECEBE A VISITA DE UMA MAIOR QUANTIDADE DE TURISTAS. ALÉM DISSO, SR. ISABEL CITA QUE O PERÍODO DE OCORRÊNCIA DO EVENTO TAMBÉM ESTÁ LIGADO AO DIA EM QUE OCORREU O LANÇAMENTO DA IDÉIA DO ENCONTRO.

O CUSTO É MAIOR PARA O PATROCINADOR DO EVENTO, A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. EXCETUANDO A COLOCAÇÃO DAS CERCAS DE MADEIRA DE EUCALÍPTO QUE É DISPONIBILIZADA PELA BAGISA (EMPRESA PROPRIETÁRIA DAS PLANTAÇÕES DE BATATA E OUTROS CULTIVOS COMERCIAIS NA REGIÃO), A ASSOCIAÇÃO NÃO TEM NENHUM CUSTO COM TAL EVENTO E É DE ACORDO ENTRE AS PARTES, QUE O LUCRO ADVINDO DA VENDA DOS INGRESSOS E DAS TAXAS PAGAS PELOS BARRAQUEIROS, É DE POSSE DA CITADA ASSOCIAÇÃO. PORÉM DESSE LUCRO DEVERÃO SER RETIRADOS OS CUSTOS DE MOVIMENTAÇÃO DAS PESSOAS DA ORGANIZAÇÃO.

A COMUNIDADE TEM COMO UMA DAS ATIVIDADES PRINCIPAIS DE SUBSISTÊNCIA A AGRICULTURA, PRINCIPALMENTE O CULTIVO DO CAFÉ (A3-03) E ARROZ VERMELHO (A3-02). ANTIGAMENTE, CERCA DE 50 A 100 ANOS ATRÁS, A COMUNIDADE VIVIA BASICAMENTE DA PLANTAÇÃO DE ARROZ VERMELHO. DEVIDO À ESCASSEZ DE CHUVAS, AS PLANTAÇÕES ERAM REALIZADAS NOS BREJOS. NESTE TEMPO, TODO ARROZ VERMELHO CONSUMIDO EM DETERMINADA RESIDÊNCIA, ERA PROVENIENTE DE PLANTIO PARTICULAR E SEU EXCEDENTE ERA COMERCIALIZADO ENTRE AQUELES POUCOS QUE NÃO PLANTAVAM NA LOCALIDADE E NAS FEIRAS SEMANAIS REALIZADAS NA SEDE DO MUNICÍPIO. ESTES ERAM PISADOS EM PILÃO E MÃO DE MADEIRA, DISPONÍVEIS EM TODAS AS RESIDÊNCIAS DA LOCALIDADE.

QUANDO DA PROIBIÇÃO PELO IBAMA EM SE FAZER PLANTIOS EM ÁREAS DE BREJO, A MAIORIA DA COMUNIDADE OPTOU PELA PLANTAÇÃO DO CAFÉ, JÁ QUE NÃO DISPUNHAM DE EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO. ESTE CULTIVO FOI DESENVOLVIDO DURANTE LONGO PERÍODO NÃO SÓ NAS CARAÍBAS, COMO EM OUTRAS LOCALIDADES E MUNICÍPIOS ESPALHADOS PELA REGIÃO. SUA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

DIFERENÇA DO QUE SE CONFIGURAVA EM ANOS ANTERIORES ESTÁ NA ASSOCIAÇÃO DA PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA NAS GRANDES FAZENDAS E O ABANDONO DA PRÁTICA RECORRENTEMENTE UTILIZADA DA PISA E TORRAÇÃO ARTESANAL DO CAFÉ QUE ERA CONSUMIDO NAS RESIDÊNCIAS (A3-03). A PREFERÊNCIA DA COMUNIDADE É PELO CAFÉ ADQUIRIDO NOS DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPALHADOS PELA SEDE DO MUNICÍPIO. ESTES FAZEM REFERÊNCIA A ESTA SUBSTITUIÇÃO PELA FACILIDADE DE ENCONTRAR O PRODUTO PRONTO PARA O USO, JÁ QUE O ATO DE PILAR É BASTANTE CANSATIVO E PENOSO ÀS MÃOS.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

APÊNDICE 1 (Localizado no final desta ficha)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

DOS PRINCIPAIS ECOSISTEMAS ENCONTRADOS NA CHAPADA DIAMANTINA, DE ACORDO COM AUTOR CONSULTADO (A1-24) É POSSÍVEL SER OBSERVADO NAS CARAÍBAS O CAMPO RUPESTRE, CERRADO, FLORESTAS E BREJOS. AINDA MAIS, CITADO PELO SR. ISABEL NOVAES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO LOCAL, ECÓTONOS, SENDO SUGERIDO POR ELE ENTRE CAATINGA E CAMPO RUPESTRE, POIS É POSSÍVEL ENCONTRAR TANTO ESPÉCIES CARACTERÍSTICA DE UM TIPO QUANTO DE OUTRO, SEGUNDO ELE: “VELAME, AROEIRA E CATINGA DE PORCO”. ALÉM DESTES, PODE-SE OBSERVAR ÁREAS JÁ TRANSFORMADAS POR AÇÕES ANTRÓPICAS COMO AQUELAS DESTINADAS A AGRICULTURA E A ESCASSA, PORÉM PRESENTE, CRIAÇÃO DE GADO.

OS RIOS QUE CORREM NA LOCALIDADE SÃO, SEGUNDO SR. ISABEL, O CÓRREGO DA SERRA DO SINCORÁ, QUE PASSA PELA PROPRIEDADE DO CITADO PRESIDENTE; E AINDA O CÓRREGO DO PALMITAL, AFLUENTE DO ANTERIOR QUE DESÁGUA NA BARRAGEM DO APERTADO. EVENTUALMENTE A COMUNIDADE UTILIZA ESTES RIOS PARA PESCAR E ANTIGAMENTE ERAM RECORRENTEMENTE UTILIZADOS, TANTO PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS RESIDÊNCIAS, COMO PARA LAVAR ROUPAS. PORÉM, A BARRAGEM É FREQUENTEMENTE UTILIZADA PARA ATIVIDADES DE PESCA, POIS, SEGUNDO SR. ISABEL, TEM UMA MAIOR QUANTIDADE DE PEIXES DO QUE AS OUTRAS OPÇÕES.

COMO CITADO, TODOS OS RECURSOS NATURAIS QUE ESTÃO PRÓXIMOS A ESSA COMUNIDADE, QUE ELES UTILIZAVAM COM FREQUÊNCIA POIS DALI RETIRAVAM TODA FORMA DE SUSTENTO DA SUA FAMÍLIA, ESTÃO PROIBIDOS DE SEREM EXPLORADOS POIS AQUELES SITUADOS NA ÁREA DA FAZENDA É DE RESERVA PERMANENTE DESTA E NÃO PODE SER TOCADA; E AQUELES LOCALIZADA EM UMA DISTÂNCIA DE 5 KM DO FUNDO DAS CASAS É A SERRA DO SINCORÁ, QUE POR LEI TAMBÉM NÃO PODE SER UTILIZADA. ASSIM, NENHUM RECURSO PODE ATUALMENTE SER UTILIZADO, CONSEQUENTEMENTE NENHUM BEM CULTURAL LEVANTADO ESTÁ ASSOCIADO A ESTE TIPO DE USO.

O ARTESANATO EM PALHA DE LICURI ERA UM MODO DE FAZER RECORRENTEMENTE ENCONTRADO NA LOCALIDADE, SENDO SUA ÚLTIMA ARTESÃ REPRESENTANTE, FALECIDA HÁ CERCA DE SEIS ANOS. ESTA NÃO DEIXOU NENHUMA PESSOA CAPACITADA A EXERCER A MESMA FUNÇÃO QUE ELA. PORÉM, SEGUNDO A GENITORA DE SR. ISABEL, EM MUNICÍPIO VIZINHO, ALGUMAS PESSOAS APRENDERAM ESTE OFÍCIO. A ARTESÃ UTILIZAVA O CIPÓ CAITITU PARA FAZER OS BALAIOS, A TAQUARA PARA A FABRICAÇÃO DAS PENEIRAS, AS PALHAS DE LICURI PARA CONFECCIONAR AS VASSOURAS (ESTE RECURSO É COLHIDO NA FAZENDA HORACINÓPOLIS, POIS NA ÁREA DA LOCALIDADE NÃO EXISTE TAL ESPÉCIE). ESTA FOI UMA ATIVIDADE QUE ENTROU EM EXTINÇÃO NA LOCALIDADE, JUNTAMENTE COM A REZA QUE D. BENEDITA E D. JOANINHA REALIZAVAM TODO ANO PARA SUA SANTA DE DEVOÇÃO. PORÉM, SR. ISABEL RELATA QUE NÃO TEM LEMBRANÇA DO NOME DA SANTA.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

NA LOCALIDADE NÃO FORAM OBSERVADOS IMÓVEIS, CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS, URBANOS NEM PAISAGÍSTICOS TOMBADOS PELO IPHAN OU POR OUTRO ÓRGÃO GOVERNAMENTAL. TAMBÉM NÃO FORAM ENCONTRADOS ESTUDOS, LEVANTAMENTOS OU TRABALHOS ARQUITETÔNICOS, HISTÓRICOS OU ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NA ÁREA. APESAR DE TER SIDO RELATADO POR SR. ISABEL UMA CAPELA, SITUADA AS MARGENS DO RIO, PRÓXIMA A ATUAL SEDE DA ASSOCIAÇÃO, ONDE ERA CULTUADA A SANTA DE DEVOÇÃO DE D. BENEDITA. COM SEU FALECIMENTO, ESSA CAPELA FOI DESTRUÍDA E A CITADA IMAGEM DA SANTA FOI TRANSFERIDA PARA A RESIDÊNCIA DE OUTRO MORADOR, D. JOANINHA, SUA NORA. COM A MORTE DESTA, ATÉ A CELEBRAÇÃO REALIZADA EM DATA ESPECÍFICA FOI ABANDONADA, NO JÁ MINGUADO CALENDÁRIO DE CELEBRAÇÕES DA LOCALIDADE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1 RESUMO

O NOME DA LOCALIDADE FAZ REFERÊNCIA A UMA ESPÉCIE DE PLANTA, LOCALMENTE CONHECIDA COMO CARAÍBA, QUE É RECORRENTEMENTE ENCONTRADA NA ÁREA.

SR. ISABEL AFIRMA QUE NÃO TEM CONHECIMENTO DA DATA PRECISA DE SUA DENOMINAÇÃO, PORÉM ACREDITA QUE DEVE TER EM TORNO DE 100 ANOS, A PARTIR DE UMA SENHORA CHAMADA BENEDITA. ELA ERA DA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA E JUNTAMENTE COM SEU ESPOSO VINDO DO NORDESTE, TIVERAM 10 FILHOS; DIVERSAS OUTRAS PESSOAS, VINDAS DE DIVERSAS PARTES ALI SE ESTABELECEAM AO LONGO DOS ANOS. NESTE PERÍODO ESTA TERRA PERTENCIA AO CORONEL DOUCA MEDRADO, QUE FOI POSTERIORMENTE DIVIDIDA ENTRE FAMILIARES DO CITADO CORONEL E FINALMENTE COMERCIALIZADAS PARA ALGUNS MEMBROS DA IGREJA CATÓLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, QUE APÓS VENDEREM AS TERRAS PARA UMA GRANDE EMPRESA, INDENIZOU OS ANTIGOS MORADORES ATRAVÉS DA DOAÇÃO DE 10 HECTARES DE TERRA PARA CADA FAMÍLIA. AS PESSOAS QUE ALI CHEGARAM APÓS ESSE ACONTECIMENTO, PASSAVAM A COMPRAR PEQUENOS PEDAÇOS QUE ERAM COMERCIALIZADOS PELOS MORADORES INDENIZADOS.

D. BENEDITA PROMOVIA A CELEBRAÇÃO EM TORNO DA SANTA DA QUAL ERA DEVOTA, PORÉM, SR. ISABEL NÃO TEM RECORDAÇÃO DE QUE SANTA SE TRATAVA. APÓS SUA MORTE, ESTA CELEBRAÇÃO PASSOU A SER ORGANIZADA POR D. JOANINHA, SUA NORA. QUANDO ESTA FALECEU, TAL CELEBRAÇÃO NÃO FOI MAIS REALIZADA. OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO ERAM FREQUENTEMENTE COMEMORADOS PELA COMUNIDADE, DE FORMA TRADICIONAL, COM UMA GRANDE FOGUEIRA NO CENTRO DA COMUNIDADE E A FESTA ACONTECIA DEBAIXO DE UM BARRACÃO DE MADEIRA E TELHA, COM CHÃO DE TERRA. A MÚSICA QUE TOCAVA ERA AQUELA PRODUZIDA PELO TRIO DE FORROZEIROS COM TRIÂNGULO, SANFONA E ZABUMBA. TODAS ESSAS COMEMORAÇÕES OCORRIAM DURANTE AS DÉCADAS DE 60 E 70.

COM RELAÇÃO AO ARTESANATO POUCOS ARTESÃOS EXISTIAM NA LOCALIDADE, SENDO RESSALTADO APENAS POR SR. ISABEL, UMA SENHORA QUE CONFECCIONAVA BALAIOS, VASSOURAS E PENEIRAS, UTILIZANDO RECURSOS COMO A TAQUARA, O CIPÓ CAITITU E A PALHA DE LICURI. PORÉM, ESTA FALECEU ACERCA DE SEIS ANOS, NÃO DEIXANDO NENHUM REPRESENTANTE DE TAL CONHECIMENTO DENTRO DA LOCALIDADE. É CITADO POR SR. ISABEL A EXISTÊNCIA DE UM JOVEM DE 23 ANOS, MORADOR LOCAL QUE TEM HABILIDADE PARA FAZER PEÇAS COM PEDRA E MADEIRA. PORÉM, NÃO COSTUMA COMERCIALIZAR E NEM PRATICAR COM FREQUÊNCIA. NÃO HÁ PESSOAS QUE TRABALHAM COM ALGUM TIPO DE RECURSO NATURAL PARA ELABORAR ARTESANATOS OU UTENSÍLIOS.

O CENTRO DA LOCALIDADE, ASSIM COMO O LUGAR ONDE SE INICIOU A OCUPAÇÃO DA LOCALIDADE É AQUELA NA QUAL É POSSÍVEL SE VISUALIZAR TANTO A SEDE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, COMO, O BAR LOCAL, A CASA MAIS ANTIGA (COM CERCA DE 18 ANOS), O HORTO E A HORTA COMUNITÁRIA. AS CASAS ANTIGAMENTE ERAM CONFECCIONADAS DE BARRO BATIDO E COBERTAS COM PALHA DE LICURI OU ENTÃO CAPIM. PORÉM, ATUALMENTE TODAS AS CASAS SÃO DE TIJOLO E ADOBE (ESTES SÃO CONFECCIONADOS PELOS PRÓPRIOS PEDREIROS NO LOCAL DA CONSTRUÇÃO) E COBERTAS COM TELHA.

AS PESSOAS QUE ALI HABITAVAM DURANTE A ÉPOCA DE AUGE DA EXPLORAÇÃO DO DIAMANTE, NÃO TIVERAM ESTA ATIVIDADE COMO UM MEIO DE SUBSISTÊNCIA, POIS SEU FOCO DE ATUAÇÃO ESTAVA VOLTADO PARA AS ATIVIDADES LIGADAS À AGRICULTURA. PORÉM, COM A DECADÊNCIA DO GARIMPO E O POSTERIOR SURGIMENTO DA EXPLORAÇÃO DAS SEMPRE-VIVAS, ESTA COMUNIDADE PASSOU A EXTRAIR DE FORMA INTENSA ESTA PLANTA DURANTE DÉCADAS, ASSIM COMO TODAS AS PESSOAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

DO MUNICÍPIO. DIVERSAS FAMÍLIAS COLHIAM AS SEMPRE-VIVAS NO ALTO DA SERRA DO SINCORÁ. A RENDA ADVINDA DESTA EXTRAÇÃO ERA A PRINCIPAL FONTE DE RENDA DESTAS FAMÍLIAS, POIS ESSA ATIVIDADE NÃO ERA RESTRITA APENAS A ESTA ESPÉCIE, ERA ABRANGENTE A OUTRAS QUE PODERIAM SER COLHIDAS DURANTE TODO ANO, COMO O BOTÃO ÍRIS, BOTÃO BOLINHA (QUE OCORRIA EM LOCAL ÚMIDO. SEGUNDO, SR. ISABEL, ENTROU EM EXTINÇÃO), ESPETA NARIZ, CARNE FRESCA (BOTÃO), TIRIRICA (BOTÃO, NÃO É A QUE CORTA), SEMPRE-VIVINHA (OCORRE EM ÁREA DE BREJO, SEGUNDO SR. ISABEL). SEGUNDO O MESMO INFORMANTE, EXISTIAM CERCA DE DEZ ETNOESPÉCIES DE BOTÃO QUE ELES COMERCIALIZAVAM. OU SEJA, NESSA ÉPOCA ELES ERAM MEEIROS EM TERRAS DA FAZENDA HORACINÓPOLIS NOS CULTIVOS DE CAFÉ E QUASE TODO O TEMPO ESTAVAM NAS SERRAS, COLETANDO PLANTAS PARA COMERCIALIZAR. COM A PROIBIÇÃO DA RETIRADA DOS RECURSOS NATURAIS NA SERRA PRÓXIMA A ESTA COMUNIDADE, DEVIDO A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA, O ORÇAMENTO FAMILIAR FOI REDUZIDO. ESTA POPULAÇÃO PASSOU POR UMA GRAVE SITUAÇÃO FINANCEIRA, CENÁRIO QUE MELHOROU UM POUCO NA DÉCADA DE 90 COM A IMPLANTAÇÃO DAS DIVERSAS FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA. NESTAS A MAIOR PARTE DA COMUNIDADE EXERCE TANTO FUNÇÕES FIXAS DE CARTEIRA ASSINADA, COMO TAMBÉM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE A ÉPOCA DE COLHEITA, QUE OCORRE PRATICAMENTE DURANTE TODO O ANO.

ATUALMENTE A COMUNIDADE SOBREVIVE DA AGRICULTURA, SENDO QUE CERCA DE 20% DA POPULAÇÃO TRABALHA NAS FAZENDAS DE AGRICULTURA IRRIGADA. A PLANTAÇÃO DE CAFÉ (A3-03) É O CULTIVO MAIS RENTÁVEL, SENDO REALIZADO NAS ROÇAS DOS MORADORES LOCAIS E BENEFICIADO NA FAZENDA HORACINÓPOLIS. SUA COMERCIALIZAÇÃO É FEITA NA PRÓPRIA BENEFICIADORA PARA COMPRADORES INTERMEDIÁRIOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, FEIRA DE SANTANA, MUCUGÊ E OUTRAS LOCALIDADES PRÓXIMAS.

HOVE UM TEMPO QUE O PROPRIETÁRIO DA TAL FAZENDA HORACINÓPOLIS ERA IDENTIFICADO COMO UMA LIDERANÇA E TODOS OS MORADORES DE CARAÍBAS COSTUMAVAM SEGUIR SUAS ORIENTAÇÕES NA ESCOLHA DO PROCESSO DE ELEIÇÃO DAS AUTORIDADES LOCAIS E DA SEDE DE MUCUGÊ. COM O PASSAR DO TEMPO, PASSARAM A FORMAR OPINIÃO PRÓPRIA SOBRE ESTE ASSUNTO, NÃO MAIS SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DE TAL PROPRIETÁRIO.

5.2 CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1908	Chegada de D. Benedita
1908	Plantação de Arroz
1960 E 1970	Comemoração dos festejos de São João e da santa de devoção de D. Benedita
1970	Extração de sempre-vivas
1980	Indenização para moradores
1985	Proibição de plantar no brejo
1985	Plantações de café
1985	Criação do Parque Nacional
1990	Instalação das fazendas de cultivo irrigado
1990	Retorno do cultivo de café
2002	Falecimento da artesã que trabalhava com palha, cipó e taquara

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

2002	I Encontro de Sanfoneiros de Caraíbas
------	---------------------------------------

6 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

NÃO FORAM ENCONTRADOS REGISTROS.

7 Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
NÃO FOI IDENTIFICADA EM CARAÍBAS A EXISTÊNCIA DE PROTEÇÃO EM DIMENSÃO FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL ATUANDO NO ÂMBITO DA CULTURA LOCAL. PORÉM, COM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE, TODAS AS FORMAS DE PROTEÇÃO LIGADAS A UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DEVERÃO SER CONSIDERADAS. DENTRE AS DIVERSAS ESTÃO AQUELAS DE DIMENSÃO FEDERAL E MUNICIPAL: DECRETO Nº. 91.655, DE 17 DE SETEMBRO DE 1985. SENADO FEDERAL. CRIA PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA; DECRETO MUNICIPAL Nº. 235, 15 DE MARÇO DE 1999. CRIA O PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ. PMM; PLANO DE MANEJO DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ. STRADMAN, MARIA TEREZA SOPENA (COORD.). CONSULTORES TEMÁTICOS: JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA; BATYA RIBEIRO DOS SANTOS E ANDRÉ LUÍS DE LIMA POVEDA. MMA – GOV. DA BAHIA – PMM – UCSAL. / ANEXO – FOTOS.

8 AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1 PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
A COMUNIDADE TINHA COMO SUA ATIVIDADE PRINCIPAL DE SUBSISTÊNCIA A AGRICULTURA, PRINCIPALMENTE O CULTIVO DO CAFÉ E ARROZ VERMELHO. ANTIGAMENTE, CERCA DE 50 A 100 ANOS ATRÁS, A COMUNIDADE VIVIA BASICAMENTE DA PLANTAÇÃO DE ARROZ VERMELHO. DEVIDO À ESCASSEZ DE CHUVA, AS PLANTAÇÕES ERAM REALIZADAS NOS BREJOS. QUANDO DA PROIBIÇÃO PELO IBAMA EM SE FAZER PLANTIOS EM ÁREAS DE BREJO, A MAIORIA DA COMUNIDADE OPTOU PELA PLANTAÇÃO DO CAFÉ, JÁ QUE NÃO DISPUNHAM DE EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO. PORÉM, APESAR DO CULTIVO MAIS DESENVOLVIDO SER O CAFÉ E DE POSSUÍREM TODO MAQUINÁRIO PARA ESTABELECIMENTO DE UMA BENEFICIADORA PRÓPRIA, A FALTA DE UMA ESTRUTURA FÍSICA QUE SUPORTE TAL ATIVIDADE, IMPOSSIBILITAM OS PRODUTORES DE CARAÍBAS DE UTILIZAR O MAQUINÁRIO E REALIZAM ESTA ATIVIDADE NA FAZENDA HORACINÓPOLIS, PAGANDO UMA TAXA POR ISSO. ATUALMENTE A COMUNIDADE TEM EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA E TAMBÉM EM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE OS PERÍODOS DE COLHEITA DOS CULTIVOS EM GRANDE ESCALA, AMBOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA, DEIXANDO PARA SEGUNDO PLANO A FORMA TRADICIONAL DE SUBSISTÊNCIA NA QUAL TRABALHAVAM EM SUAS PRÓPRIAS ROÇAS. COM RELAÇÃO AO CULTIVO DE CAFÉ, SUA DIFERENÇA DAQUELA QUE SE CONFIGURAVA EM ANOS ANTERIORES ESTÁ NA ASSOCIAÇÃO DA PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA NAS GRANDES FAZENDAS E O ABANDONO DA PRÁTICA RECORRENTEMENTE UTILIZADA DA PISA E TORRAÇÃO ARTESANAL DO CAFÉ QUE ERA CONSUMIDO NAS RESIDÊNCIAS. A PREFERÊNCIA DA COMUNIDADE É PELO CAFÉ ADQUIRIDO NOS DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPALHADOS PELA SEDE DO MUNICÍPIO. ESTES FAZEM REFERÊNCIA A ESTA SUBSTITUIÇÃO PELA FACILIDADE DE ENCONTRAR O PRODUTO PRONTO PARA O USO, JÁ QUE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

O ATO DE PILAR É BASTANTE CANSATIVO E PENOSO ÀS MÃOS.

A MANDIOCA PRODUZIDA É BENEFICIADA EM PAIOL, COMUNIDADE DISTANTE CERCA DE 30 KM DE CARAÍBAS, ONDE O TRATOR DA ASSOCIAÇÃO É UTILIZADO PARA O TRANSPORTE UMA VEZ POR ANO. O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AFIRMA QUE A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE CULTIVAM A MANDIOCA É ESCASSA POR CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE UMA CASA DE FARINHA NA LOCALIDADE.

SR. ISRAEL RELATA QUE NÃO SABE QUAL SERÁ O DESTINO DA COMUNIDADE COM RELAÇÃO À OBTENÇÃO DE MADEIRA PARA LENHA (FORMA AMPLAMENTE UTILIZADA POR MAIS DE 90% DOS MORADORES), POR QUE A EMPRESA QUE LHES DOAVA ESSE RECURSOS DEVERÁ SE MUDAR PARA OUTRA ÁREA QUE POSSUI OUTRO TIPO DE VEGETAÇÃO, CHAMADA GERAIS, PRÓXIMA AO PROJETO FLORES DA BAHIA. A EMPRESA REALIZARÁ ESTA MUDANÇA, POIS NA ÁREA ONDE ESTÁ INSTALADA NÃO É PERMITIDA UMA AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE DESMATAMENTO, ASSOCIANDO AO FATO DE QUE O CULTIVO NÃO PODE SER REALIZADO MAIS DE DUAS VEZES NO MESMO PIVÔ, TAL ESTABELECIMENTO NÃO PODERÁ SE SUSTENTAR EM FACE DESTAS LIMITAÇÕES.

ATUALMENTE, APÓS A CRIAÇÃO DOS PARQUES (NACIONAL E MUNICIPAL), A COMUNIDADE FICOU PROIBIDA DE RETIRAR LENHA. ESSA SITUAÇÃO MODIFICOU TODA A FORMA DE SOBREVIVÊNCIA DESTA, TRANSFORMANDO-OS DE AGRICULTORES FAMILIARES À ASSALARIADOS NAS FAZENDAS DE AGRICULTURA IRRIGADA.

A SERRA DO SINCORÁ, QUE ANTES REPRESENTAVA A FONTE DE EXTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS, HOJE É UMA BARREIRA PARA O INCREMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR E SINÔNIMO DE PUNIÇÃO DE ACORDO COM AS LEIS AMBIENTAIS VINGENTES.

DIVERSOS PROJETOS JÁ FORAM DESENVOLVIDOS NA ÁREA, DENTRE ELES O QUE ESTÁ ATUALMENTE EM ANDAMENTO, O VIVEIRO COM MUDAS NATIVAS, JÁ FOI DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM O CRA E SRH; O PROJETO NASCENTES, QUE CONSISTIA NA CONSTRUÇÃO DE UM VIVEIRO CUJAS MUDAS TERIAM A FINALIDADE DE REFLORESTAR AS MARGENS DOS RIOS ONDE ANTIGAMENTE PLANTAVAM ARROZ. SR. ISRAEL ACREDITA QUE NÃO DEU CERTO PELA AUSÊNCIA DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO, POIS O RIO QUE PASSAVA PERTO DA ÁREA SECOU. ALIADO A ESTE FATO, O PRESIDENTE CITA QUE OS TÉCNICOS TROUXERAM ESPÉCIES QUE NÃO SE ADAPTAM À REGIÃO COMO O IPÊ E O JENIPAPO. CONTUDO NÃO FORAM VERIFICADOS, NEM APONTADOS PELO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NENHUMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL ATUANDO NA LOCALIDADE.

O PATRIMÔNIO IMATERIAL QUE PODE SER ENQUADRADO NAS DIVERSAS CATEGORIAS ESTABELECIDAS PELO INRC, SÃO BASTANTE RESTRITOS NA LOCALIDADE, SENDO UNICAMENTE RELATADO PELO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, AQUELAS CELEBRAÇÕES QUE SE ENCONTRAM EXTINTAS, COMO O CASO DO TERNO DE REIS, DOS FESTEJOS DE SÃO JOÃO E DA FESTA PARA A SANTA DE DEVOÇÃO DE D. BENEDITA.

8.2 RECOMENDAÇÕES

COMO OBSERVADO DURANTE O TRABALHO, TODAS AS FORMAS DE APRESENTAÇÃO QUE PODERIAM SE ENCAIXAR NAS DIVERSAS CATEGORIAS DO INRC, NÃO MAIS OCORREM COM A FREQUÊNCIA REQUERIDA PARA SE AUTO-SUSTENTAR AO LONGO DOS ANOS. PORTANTO, INICIALMENTE SUGERE-SE UMA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM TORNO DAS QUESTÕES QUE ENVOLVEM O PATRIMÔNIO E O POSTERIOR RESGATE DESTES BENS CULTURAIS. AINDA QUE COM A FINALIDADE APENAS SUA DESCRIÇÃO, PARA QUE NÃO OCORRA A PERDA DA MEMÓRIA CULTURAL LOCAL.

COMO AFIRMA AUTOR CONSULTADO “NUM PAÍS QUE BUSCA SEU DESENVOLVIMENTO, TENDO COMO BASE IDEIAS DE JUSTIÇA, CIDADANIA E BEM-ESTAR SOCIAL, A DIMENSÃO ECONÔMICA E A DIMENSÃO SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL NÃO PODEM SER CONSIDERADAS DE FORMA DICOTÔMICA.”. ESTA ANÁLISE DE FORMA HOLÍSTICA COM O RECORTE PARA O BRASIL, PODE SER REDUZIDO SEU FOCO PARA A LOCALIDADE DO SÍTIO EM ESTUDO, CARAÍBAS, PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

PORTANTO, OUTRAS RECOMENDAÇÕES ACERCA DE DIVERSAS OUTRAS QUESTÕES, QUE NÃO AS SOLICITADAS, FORAM SUGERIDAS PELO DIAGNÓSTICO REALIZADO PELO GAMBÁ (A1-179) NA LOCALIDADE, QUE SÃO RELATADAS A SEGUIR

EM 2002, DIVERSOS PROJETOS SERIAM DE NECESSIDADE PARA ESTA LOCALIDADE. DENTRE ESTES ESTÃO A CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS BARRAGENS PARA IRRIGAÇÃO DAS ROÇAS DOS MORADORES; ENERGIA ELÉTRICA; ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DA LOCALIDADE EM COOPERATIVA; CURSOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM ATIVIDADES LIGADAS A APICULTURA; CURSOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM ADMINISTRAÇÃO RURAL, MANEJO E USO DO SOLO E DA ÁGUA; QUALIFICAÇÃO, INVESTIMENTOS FINANCEIROS E REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES LIGADAS A PISCICULTURA; E OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E CONVÊNIOS NA ATIVIDADES AGRÍCOLAS.

JÁ AQUELAS MAIS URGENTES SÃO AS RELACIONADAS À AQUISIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (SITUAÇÃO ATUALMENTE RESOLVIDA NA COMUNIDADE); RECURSOS E EQUIPAMENTOS PARA IRRIGAÇÃO; SISTEMA DE TRATAMENTO PARA A ÁGUA; ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO TELEFONES; CONSTRUÇÃO DE CASA DE FARINHA PARA O BENEFICIAMENTO LOCAL DA MANDIOCA; PASTAGENS PARA CRIAÇÃO DE GADO; E PROJETOS RELACIONADOS AS ATIVIDADES DE APICULTURA E PISCICULTURA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

9 DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: *BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Encontro de Sanfoneiros (F11-1 A3 1); Plantação e Beneficiamento de Arroz Vermelho (F11-1 A3 2); Plantação e Beneficiamento de Café (F11-1 A3 3).
ANEXO 4: CONTATOS	Mizael Gomes da Silva (F11-1 A4 1); Mizael Davi Rocha da Silva (F11-1 A4 2); Eduardo Varejão Fonseca (F11-1 A4 3); Israel Santos Novais (F11-1 A4 4).
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10 IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	LILANE SAMPAIO RÊGO, LEANDRO MAX PEIXOTO, EDSON MASCARENHAS, FÁBIO PEDRO BANDEIRA		
SUPERVISOR	Fábio Pedro Bandeira		
REDATOR	Lilane Sampaio Rêgo	DATA 20/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

APÊNDICE 1:

SEGUNDO SR. ISABEL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, CARAÍBAS É UMA LOCALIDADE DA ZONA URBANA DE MUCUGÊ, DISTANTE CERCA DE 24 KM DA SEDE E POSSUI ATUALMENTE, APROXIMADAMENTE TREZENTOS HABITANTES, DISTRIBUÍDOS EM SETENTA E CINCO CASAS. DE ACORDO COM DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADO PELO GRUPO AMBIENTALISTA DA BAHIA (GAMBA) (A1-179) EM 2002, A LOCALIDADE POSSUÍA CERCA DE DUZENTOS HABITANTES, DISTRIBUÍDOS EM TRINTA E CINCO FAMÍLIAS. ESTAS CASAS ESTÃO LOCALIZADAS POR TODA ÁREA, ORA ISOLADAS, ORA AGLOMERADAS, ENTREMEADAS POR PEQUENOS CULTIVOS DE CAFÉ. SENDO O CENTRO DA LOCALIDADE, O LUGAR ONDE ESTÃO INSTALADOS A SEDE DA ASSOCIAÇÃO SUPRACITADA E O BAR LOCAL. O TRABALHO DAS PESSOAS DO GÊNERO FEMININO, ESTÁ MAIS RESTRITO AOS SERVIÇOS DE CASA E DE CUIDADO COM OS FILHOS. PORÉM, ALGUMAS REPRESENTANTES TRABALHAM NAS GRANDES FAZENDAS DE CULTIVO IRRIGADO. SENDO COSTUME POR PARTE DA POPULAÇÃO O CASAMENTO CONSANGÜÍNEO.

O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE EMERGENCIAL E DE EDUCAÇÃO A PARTIR DO SEGUNDO GRAU É REALIZADO EM MUCUGÊ. COM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO, DE ACORDO COM O MESMO DIAGNÓSTICO ACIMA CITADO, A LOCALIDADE DISPÕE DE PRÉDIO ESCOLAR COM DOIS PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO QUE LECIONAM DO PRÉ-ESCOLAR ATÉ A QUARTA SÉRIE. A PARTIR DESTES PONTOS, OS ALUNOS SÃO ENCAMINHADOS PARA O COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS, COM TRANSPORTE GRATUITO DE IDA E VOLTA PARA A SEDE DO MUNICÍPIO, ONDE COMPLETAM O SEGUNDO GRAU.

A COMUNIDADE TEM COMO ATIVIDADE PRINCIPAL DE SUBSISTÊNCIA A AGRICULTURA, PRINCIPALMENTE O CULTIVO DO CAFÉ, ARROZ VERMELHO, FEIJÃO E MANDIOCA, ALÉM DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA E TAMBÉM EM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE OS PERÍODOS DE COLHEITA DOS CULTIVOS EM GRANDE ESCALA, AMBOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA. PORÉM, O CULTIVO MAIS DESENVOLVIDO É O CAFÉ. POSSUEM TODO MAQUINÁRIO PARA ESTABELECIMENTO DE UMA BENEFICIADORA PRÓPRIA, PORÉM, POR FALTA DE UMA ESTRUTURA FÍSICA QUE SUPORTE TAL, ESTÃO IMPOSSIBILITADOS DE UTILIZAR O MAQUINÁRIO. ATUALMENTE BENEFICIAM O CAFÉ NA BENEFICIADORA DA FAZENDA HORACINÓPOLIS E REVENDEM TANTO PARA MUCUGÊ, COMO PARA CASCAVEL, FEIRA DE SANTANA E VITÓRIA DA CONQUISTA.

A MANDIOCA PRODUZIDA É BENEFICIADA EM PAIOL, COMUNIDADE DISTANTE CERCA DE 30 KM DE CARAÍBAS, ONDE O TRATOR DA ASSOCIAÇÃO É UTILIZADO PARA O TRANSPORTE UMA VEZ POR ANO. O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AFIRMA QUE A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE CULTIVAM A MANDIOCA É ESCASSA POR CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE UMA CASA DE FARINHA NA LOCALIDADE.

O SERVIÇO NAS ROÇAS, FREQUENTEMENTE SÃO REALIZADOS EM FORMA DE MUTIRÃO. ESTE É REALIZADO EM TODAS AS ROÇAS DE TODAS AS PESSOAS QUE PARTICIPARAM DO GRUPO. ISTO ACONTECE DURANTE A ÉPOCA DE LIMPA DO TERRENO E PLANTIO DO CAFÉ. PARA A ÉPOCA DE COLHEITA ELES COSTUMAM CONTRATAR DE QUATRO A CINCO PESSOAS.

SUA FORMAÇÃO É RESTRITA A UMA RUA PRINCIPAL ONDE DE UM LADO ESTÁ SITUADA A FAZENDA IHARABRÁS, SENDO POSSÍVEL A VISUALIZAÇÃO DE SUA ÁREA DE RESERVA PERMANENTE; DO OUTRO LADO NA PARTE POSTERIOR DAS DIVERSAS RESIDÊNCIAS ESTABELECIDAS, POUCAS ROÇAS DE AGRICULTURA FAMILIAR, UMA ÁREA DE BREJO E LOGO NA SEQUÊNCIA COM CERCA DE MENOS DE 3 KM DE DISTÂNCIA, A SERRA DO SINCORÁ. POR UM EXTREMO DESSA RUA, A LOCALIDADE ESTÁ LIMITADA PELA ENTRADA DA FAZENDA IHARABRÁS QUE FOI PROVENIENTE DE UM ARRENDAMENTO REALIZADO PELA BAGISA, ASSIM COMO DE DIVERSAS FAZENDAS QUE ESTÃO ESPALHADAS PELA ÁREA. SENDO ESTA DE LIMITE PRINCIPAL A FAZENDA HORACINÓPOLIS. POR OUTRO EXTREMO A CERCA DE 6 KM DA LOCALIDADE PODE-SE ALCANÇAR TREMEDAL, OUTRA LOCALIDADE PERTENCENTE AO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE A BAGISA E A COMUNIDADE É DE FÁCIL TRATO, SEGUNDO SR. ISABEL NOVAES. ELE ACREDITA QUE A RELAÇÃO É BOA, POR DECORRÊNCIA DO RESPEITO QUE A COMUNIDADE TEM COM RELAÇÃO AOS LIMITES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

TERRITORIAIS ESTABELECIDOS, COMO TAMBÉM PELO ATENDIMENTO DESTES À SOLICITAÇÃO DE TAL EMPREENDIMENTO PARA A NÃO REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE CAÇA OU EXTRAÇÃO DE QUALQUER TIPO DE RECURSO OFERECIDO NA ÁREA DE RESERVA PERMANENTE NA QUAL A CITADA LOCALIDADE DIVIDE LIMITE.

INICIALMENTE, LOGO NA INSTALAÇÃO DA CITADA EMPRESA, ESTA NÃO FORNECIA PARA A COMUNIDADE AQUELAS MADEIRAS PROVENIENTES DE DESMATAMENTOS REALIZADOS PARA IMPLANTAÇÃO DOS PIVÔS DE CULTIVO. SEGUNDO O INFORMANTE-CHAVE, POR SOLICITAÇÃO DE SR. EDUARDO VAREJÃO, ESTES PASSARAM A FORNECER O CITADO RECURSO QUE PASSOU A SER ACUMULADO PELA POPULAÇÃO E DESTA FORMA, DEIXARAM DE EXTRAIR ESTE DA ÁREA DE RESERVA PERMANENTE DA FAZENDA. O TRANSPORTE REALIZADO PARA LEVAR O RECURSO DA FAZENDA PARA A LOCALIDADE É DE RESPONSABILIDADE DA FAZENDA. PORÉM, SR. ISABEL RELATA QUE NÃO SABE QUAL SERÁ O DESTINO DA COMUNIDADE COM RELAÇÃO À OBTENÇÃO DE MADEIRA PARA LENHA (FORMA DE COZIMENTO AMPLAMENTE UTILIZADA POR MAIS DE 90% DOS MORADORES). ESTE QUESTIONAMENTO É DECORRENTE DA MUDANÇA DE TAL EMPRESA PARA OUTRA ÁREA QUE POSSUI OUTRO TIPO DE VEGETAÇÃO, CHAMADA GERAIS, PRÓXIMA AO PROJETO FLORES DA BAHIA (BA 142). A EMPRESA REALIZARÁ ESTA MUDANÇA, POIS NA ÁREA ONDE ESTÁ INSTALADA NÃO É PERMITIDA UMA AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE DESMATAMENTO, ASSOCIANDO AO FATOS QUE O CULTIVO NÃO PODE SER REALIZADO MAIS DE DUAS VEZES NO MESMO PIVÔ, TAL ESTABELECIMENTO NÃO PODERÁ SE SUSTENTAR EM FACE A ESTAS LIMITAÇÕES.

A RESPONSABILIDADE SOBRE O LIMITE ENTRE A LOCALIDADE DAS CARAÍBAS E A FAZENDA, É DE UM FUNCIONÁRIO DA CITADA FAZENDA. PORÉM, SR. ISABEL RELATA QUE JÁ TEM BASTANTE TEMPO QUE A RELAÇÃO É BASTANTE FAVORÁVEL PARA AMBOS OS LADOS. A FAZENDA FAZ UM TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO JUNTO AOS MORADORES LOCAIS COM FREQUÊNCIA. HÁ CERCA DE DOIS ANOS, A ASSOCIAÇÃO DA LOCALIDADE, EM PARCERIA COM O IBAMA E TAMBÉM COM A BAGISA, CONSTRUÍRAM UM HORTO NA CITADA LOCALIDADE. O OBJETIVO DESTES É A OBTENÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS PARA SEREM REFLORESTADAS NAS ÁREAS QUE FORAM DEVASTADAS NAS FAZENDAS DA EMPRESA. PARA TRABALHAR NESTE TIPO DE SERVIÇO, CINCO MORADORES DA LOCALIDADE SÃO REMUNERADOS PARA A REALIZAÇÃO DE TAL TAREFA. ASSOCIADA A ESTE HORTO, FOI CONSTRUÍDA UMA PEQUENA HORTA DE USUFRUTO DE TODA COMUNIDADE. O PLANTIO É REALIZADO ORGANICAMENTE, NÃO É UTILIZADO NENHUM TIPO DE AGROTÓXICO NOS CULTIVOS. DENTRE ELES ESTÃO ALFACE, RÚCULA, COENTRO E CEBOLINHA. É RELATADO PELO SR. ISABEL QUE A AUSÊNCIA DE AGROTÓXICOS IMPOSSIBILITOU O CULTIVO DO BRÓCOLIS, PORÉM ELE AFIRMA QUE NÃO TEM CONHECIMENTO DE OUTRAS FORMAS DE PLANTIO PARA RESOLUÇÃO DESTES TIPO DE PROBLEMA. DENTRE AS DIVERSAS MUDAS JÁ PRODUZIDAS NO HORTO SUPRACITADO ESTÃO: COPAÍBA, CANDEIA (FAMÍLIA COMPOSITAE), MAÇARANDUBA (FAMÍLIA SAPOTACEAE OU LAURACEAE), PAU D'ARCO (FAMÍLIA BIGNONIACEAE), CARAÍBA (FAMÍLIA BORAGINACEAE), AMINUÁ, AROEIRA, JACARANDÁ (FAMÍLIA LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDAE), GAMELEIRA (FAMÍLIA GUTTIFERAE), GRÃO DE GALO (FAMÍLIA BORAGINACEAE), CARRASQUINHO, MURICI (FAMÍLIA MALPIGHIACEAE OU VOCHYSIACEAE), TAMBORI, BOCA DOCE, BAIXÓ, QUINA (FAMÍLIA RUBIACEAE OU MORACEAE), AMARGOSO, INGÁ (FAMÍLIA LEGUMINOSA-MIMOSOIDEAE), INGAZEIRO (FAMÍLIA LEGUMINOSA-MIMOSOIDEAE), MACAQUIRA, PINDAÍBA (FAMÍLIA ANNONACEAE), DENTRE OUTRAS.

A EMPRESA INCLUSIVE ASSUME GASTOS COM PATROCÍNIO DE EVENTOS, TAIS COMO O ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS (A3-01), SENDO UM DOS SEUS PATROCINADORES DESDE A PRIMEIRA VERSÃO DE TAL ENCONTRO. FREQUENTEMENTE COSTUMAM DOAR MADEIRA DE EUCALIPTO PARA A COMUNIDADE. CONTUDO, SR. ISABEL AFIRMA QUE EXISTEM OBRAS A SEREM REALIZADAS PELA CITADA EMPRESA NAS TERRAS DA COMUNIDADE, COMO UMA FORMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL. TAIS COMO: CONSTRUÇÃO DE QUADRA POLIESPORTIVA E DE UM PRÉDIO ESCOLAR EQUIPADO COM SALA DE INFORMÁTICA. PORÉM, ATÉ O MOMENTO NÃO FORAM EFETIVADAS. O PRESIDENTE SUPRACITADO ACREDITA QUE POR DECORRÊNCIA DESTES FATOS, O IBAMA NÃO EMITIU A LIBERAÇÃO PARA DESMATAMENTO NA ÁREA DA FAZENDA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	1
---	----	----	----	----	------------	----------

A RELAÇÃO ESTABELECIDADA COM A PROXIMIDADE A SERRA DO SINCORÁ, REMETE A RELAÇÃO ESTABELECIDADA DA COMUNIDADE TANTO COM OS RECURSOS NATURAIS, COMO COM O IBAMA.

ANTIGAMENTE, DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DAS SEMPRE-VIVAS, A COMUNIDADE SOBREVIVIA BASICAMENTE DA EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, TAIS COMO A SEMPRE-VIVA, PORÉM OUTRAS ESPÉCIES TAMBÉM ERAM RETIRADAS DURANTE TODO O ANO. ATUALMENTE, APÓS A CRIAÇÃO DOS PARQUES (NACIONAL E MUNICIPAL), A COMUNIDADE FICOU PROIBIDA DE EXECUTAR TAL TAREFA. ESSA SITUAÇÃO MODIFICOU TODA A FORMA DE SOBREVIVÊNCIA DESTA, TRANSFORMANDO-OS DE AGRICULTORES FAMILIARES, A ASSALARIADOS NAS FAZENDAS DE AGRICULTURA IRRIGADA. PORÉM, COM O TEMPO A RELAÇÃO COM O IBAMA FOI AMENIZADA. ESTA INSTITUIÇÃO, SEGUNDO AFIRMA SR. ISABEL, NÃO APARECE COM FREQUÊNCIA NA LOCALIDADE, TEM CERCA DE 3 ANOS QUE NÃO VISITAM TAL LUGAR. A SERRA DO SINCORÁ, ANTES REPRESENTAVA A FONTE DE EXTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS, HOJE UMA BARREIRA PARA O INCREMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR E SINÔNIMO DE PUNIÇÃO DE ACORDO COM AS LEIS AMBIENTAIS CABÍVEIS.

A RELAÇÃO COM A SEDE DE MUCUGÊ É DIRETA, TANTO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS POUCOS CULTIVOS PRODUZIDOS PELOS MORADORES, QUANTO A PARTE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. TODA NECESSIDADE DA COMUNIDADE É RESOLVIDA NESTA SEDE. JÁ COM TREMEDAL, A RELAÇÃO É FRACA. APENAS A INCIDÊNCIA DE ÁREAS DE PLANTIO DE ALGUNS POUCOS MORADORES DE CARAÍBAS.

NA LOCALIDADE NÃO EXISTE NENHUMA EDIFICAÇÃO VOLTADA AO CULTO RELIGIOSO, SEJA ELE DE QUALQUER NATUREZA. O CULTO CATÓLICO, COMO TAMBÉM O EVANGÉLICO, SÃO REALIZADOS NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO. O PADRE CATÓLICO É DO MUNICÍPIO DE BARRA DA ESTIVA E SE FAZ PRESENTE NA COMUNIDADE UMA VEZ POR MÊS.